

Visibilidade de liderança política nas primeiras páginas dos jornais: um estudo comparativo entre a cobertura durante ditadura e democracia¹

Emerson Urizzi Cervi²
Michele Goulart Massuchin³
Milian Cercal Daldegan⁴

RESUMO

O *paper* discute critérios para a definição do que pode entrar no debate público a partir da produção jornalística com alta visibilidade – primeiras páginas dos jornais. O objeto empírico para discutir o assunto é o tratamento dado a uma liderança política regional do Estado do Paraná (Jaime Lerner) em dois momentos distintos: de 1971 a 1975 e de 1988 a 1992. A análise comparativa pretende identificar se existem diferenças no tratamento dado a ele nesses dois momentos – o primeiro com restrições formais através da censura prévia, para publicação de conteúdos nos jornais, e o segundo em plena vigência democrática. O jornal analisado é a *Gazeta do Povo*, principal veículo impresso de Curitiba. Por se tratar da mesma liderança, cargo e jornal, a hipótese é que, se houver diferença no tratamento dispensado a Lerner, ela se relaciona às restrições impostas pelo regime militar à mídia até os anos 70, ou seja, a partir de instituições políticas externas ao meio de comunicação.

Palavras-chave: visibilidade, primeira página, *Gazeta do Povo*, liderança política.

ABSTRACT

The visibility of a political leader on the front pages of newspapers: a comparative study of the coverage during the dictatorship and democracy in Brazil. The paper discusses criteria for the definition of what can be discussed by the public based on journalistic production of high visibility: newspapers first page. The object used to discuss this issue is the regional political leadership of the Paraná State (Jaime Lerner) at two different periods: from 1971 to 1975 and from 1988 to 1992. The comparative analysis aims to identify whether there are differences in the treatment given to him in these two moments: the first constrained by formal censorship that affected content published in newspapers, and the second during a period of full democracy. The newspaper analyzed is *Gazeta do Povo*, a major newspaper in Curitiba. Because it is the same governor, public office, and newspaper, the assumption is that if there is a difference in treatment to Lerner, it is related to the restrictions imposed by the military regime to the press, that is, the restriction was determined by external political institutions.

Key words: visibility, first page, *Gazeta do Povo*, political leader.

¹ Versão preliminar deste texto foi apresentada no Grupo de Trabalho Mídia, Política e Eleições do XXXIV Encontro Nacional de Ciências Sociais, em Caxambu, MG.

² Universidade Federal do Paraná (UFPR)/Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Praça Santos Andrade, 1, Campus Central, 84010-919, Ponta Grossa, PR, Brasil. E-mail: ecervi7@gmail.com

³ Universidade Federal do Paraná (UFPR), Rua General Carneiro, 406, sala 904, Centro, 80060-150, Curitiba, PR, Brasil. E-mail: mimassuchin@hotmail.com

⁴ Universidade Federal do Paraná (UFPR), Rua General Carneiro, 406, sala 904, Centro, 80060-150, Curitiba, PR, Brasil. E-mail: mili_mika@gmail.com

Introdução

Os meios de comunicação possuem um importante papel na democracia contemporânea, pois são espaços que potencializam o debate público. Mas é preciso compreender que a mídia, ao mesmo tempo, é construtora de realidades, como propõe Tuchman (1978), porém, sobre influência de fatores externos, como de ordem pessoal das fontes, além das questões organizacionais, sociais, políticas, culturais e econômicas (Shoemaker e Vos, 2009). Este artigo, partindo da importância dos meios de comunicação para o debate público e da necessidade de entendê-los também como processo de construção, faz uma análise da presença de uma liderança política durante dois períodos específicos da história recente do Brasil – ditadura e democracia – baseando-se nos conceitos de *gatekeeping*, construção social e da teoria da ação política. O texto pretende verificar como se deu a presença de uma liderança política no espaço de maior visibilidade de um jornal, a primeira página, em períodos políticos distintos. Para tanto, usa-se o conceito de *gatekeeping*, que tenta explicar a seleção de notícias e o papel do jornalista, das instituições, da estrutura social, da organização, das rotinas produtivas, entre outros fatores, como detentores do poder de decisão sobre o que pode ou não ser notícia em determinado jornal. De maneira alternativa, também se considera a ação política de atores externos aos meios de comunicação como definidores dos conteúdos publicados. No caso, em períodos com restrição democrática, o Estado e seus agentes a serviço da censura prévia exerciam esse poder político externo. Em períodos de democracia plena, essa função era exercida por instituições comerciais do mercado – inclusive o próprio Estado. A diferença é que, no primeiro momento, as restrições se davam por ordem ideológica, enquanto, no segundo, por finalidade econômica. O objetivo é verificar como o jornal deu visibilidade à liderança política em dois períodos distintos, tentando inferir, a partir disso, possíveis explicações sobre pressões externas e internas para os padrões de cobertura jornalística sobre política.

Mobilizando esses conceitos, o trabalho apresenta os dados, comparando-os com os dois períodos estudados – primeiro e terceiro mandato do ex-prefeito de Curitiba, Jaime Lerner. A pesquisa utilizou o método quantitativo de análise de conteúdo e foram estudadas as capas da *Gazeta do Povo* – o jornal mais antigo e de maior tiragem de Curitiba e do estado do Paraná – em dois períodos distintos (1971 a 1975 e 1989 a 1992).

Dessa forma, o trabalho verifica a presença de Jaime Lerner, em ambos os momentos, a partir de variáveis como: espaço, formato, tema, elemento selecionador, posição, entre outros. O objetivo da comparação é perceber se houve impacto da mudança do regime político – de ditatorial para democrático – nas aparições do prefeito de uma capital de estado no jornal. Ressalta-se que a utilização de Lerner é apenas um exemplo empírico para demonstrar a influência desses fatores internos e externos à redação na produção jornalística política. Isso significa que o trabalho pretende observar a cobertura política nos dois períodos distintos usando a figura de Lerner, pois a mesma aparece nos dois períodos analisados ocupando o cargo de prefeito de Curitiba.

O artigo divide-se em quatro partes: discussão teórica, descrição do objeto e veículo pesquisado, metodologia e análise dos dados e considerações finais. Nos próximos tópicos do texto serão discutidos os conceitos e as teorias que embasam o trabalho empírico, tais como os conceitos de visibilidade, teoria da ação política e *gatekeeping*. Em seguida, serão apresentadas informações sobre o ator político em análise e uma breve contextualização sobre o veículo. Posteriormente, será proposta a metodologia de trabalho e feita a descrição e análise dos dados coletados. Depois são apresentadas as considerações finais, relacionando a discussão teórica com a pesquisa realizada.

A visibilidade nos jornais e as pressões externas à mídia

Este artigo parte do princípio de que os meios de comunicação tratam de certos assuntos e não de outros, como é proposto pela teoria do agendamento (McCombs e Shaw, 1972). E, como afirma Sousa (1999), eles são também as principais fontes de informação que a sociedade possui. Põem em contato os vários “subsistemas sociais” e são a forma pela qual a sociedade em geral se mantém informada. Segundo Aruguete (2005), os acontecimentos que não estão ao alcance dos indivíduos chegam até eles por meio da mídia. Dessa forma, os meios de comunicação podem ser considerados, por essa perspectiva, como a mediação entre atores sociais e políticos, pois seriam os responsáveis por levar informações políticas até a sociedade civil. E, quando a mídia é a única capaz de de-

sempenhar esse papel de mediação, é importante observar como ela aborda os assuntos e os atores políticos, pois os veículos de comunicação possuem o poder de determinar a criação de imagens a respeito dos fatos no imaginário social (Aruguete, 2005).

Traquina (2005) classifica os meios de comunicação como “mercado de ideias”, através do qual a sociedade discute e forma suas opiniões. Segundo o mesmo autor, a credibilidade das notícias está na autonomia legada aos jornalistas. Mas, observando os aspectos que movem as grandes empresas jornalísticas, seria possível dizer que os profissionais possuem liberdade para produzir suas notícias? O que vai ou não virar notícia depende de uma série de fatores, dentre eles as próprias escolhas do jornalista, que está diretamente ligado ao processo de construção de notícias, porém, esse não é o fator determinante. Estudos mostram que as opções do profissional, muitas vezes, sofrem influência de seus valores pessoais ou de pressões internas e externas ao meio.

Segundo Sousa (2009), unindo as várias vertentes dos estudos sobre produção noticiosa, chega-se ao ponto comum de que as notícias sofrem “constrangimentos” de fatores pessoais, sociais, ideológicos, políticos e econômicos. Neste aspecto, o que se pode observar é a dicotomia do jornalismo em dois polos visivelmente existentes e que exercem influência sobre a produção das notícias: é a existência do fator ideológico e do fator econômico. Como classifica Traquina (2005a), o polo ideológico faz do jornalismo um “serviço público”, enquanto que o polo econômico o transforma em um “negócio”. Para Cervi (2009), além dos veículos de comunicação estarem inseridos no espaço de debate político, eles pertencem a um “sistema de competição comercial, onde se busca ampliar cada vez mais o seu ‘mercado consumidor de notícias’”.

No processo de debate político, a mídia possui importante papel, pelo fato de deter controle da agenda e sobre o que ganha ou não visibilidade para o público. Segundo Miguel (2002, p. 171), “a mídia fornece os esquemas narrativos que permitem interpretar os acontecimentos; na verdade, privilegia alguns destes esquemas, em detrimento de outros”.

Ao contrário da lógica, onde seria possível verificar a notícia como a figuração da realidade, observa-se uma tendência à manipulação. Onde deveria haver uma posição democrática em favor da transparência das notícias, o que ocorre é a produção noticiosa segundo os interesses dos empresários, de políticos ou de determinadas instituições. Miguel (2002) questiona a objetividade e imparcialidade do jornalismo, pois, mesmo na aplicação dos critérios de

seleção das notícias, existe a “mediação humana”. Diz ele que “a simples escolha do vocabulário já implica uma posição sobre o assunto” (Miguel, 2002). Essas abordagens indicam uma limitação da autonomia dos jornalistas em definir o que será noticiado, assim como também há uma diminuição do poder decisório da própria instituição “meio de comunicação” frente aos interesses de outras instituições sociais, tais como grupos empresariais (interesses econômicos) e até mesmo o próprio Estado.

Dentro dessa dinâmica, o que se pode analisar é que o jornalista atua na escolha do que será ou não notícia, amparado por suas próprias convicções, relacionado a influências vindas da própria empresa para a qual trabalha ou de fatores externos, como propõem Shoemaker e Vos (2009). A empresa também sofre influências que podem direcionar o sentido do que vai ou não virar notícia.

Segundo Pereira Junior (2005), o processo de produção de notícias tem, de um lado, a cultura do profissional e, de outro, as restrições da empresa, que criam convenções profissionais. A partir daí verificam-se critérios que definem a noticiabilidade de cada acontecimento. Deste modo, observar como os critérios de noticiabilidade e o valor-notícia guiam o trabalho do jornalista é importante. Além disso, a escolha dos assuntos a serem abordados por um determinado veículo também depende de uma série de fatores, como já dito anteriormente, entre os quais, além do seu valor propriamente dito e suas características, estão o julgamento que o profissional faz deles e, mais ainda, a importância que o assunto tem perante a política editorial de cada empresa.

O valor jornalístico que determinado fato possui, e que implica sua veiculação ou não na mídia, chama-se de valor-notícia. Segundo Wolf (2001), os fatos noticiáveis são regidos por valores-notícia, de acordo com a importância que têm. Importância dos envolvidos e interesse público, para Wolf, fazem parte da categoria mais óbvia dentro deste esquema. Atualidade, brevidade, utilidade, fácil acesso às fontes, além de exclusividade e audiência, também são levados em consideração na hora de se escolher o que vai ou não ser publicado ou transmitido por um veículo de comunicação. Caso os jornalistas fossem responsáveis exclusivos pela definição do valor-notícia, eles tenderiam a não se alterar ao longo do tempo, ficando imunes às mudanças ocorridas em instituições externas aos meios de comunicação. Por outro lado, se o valor-notícia for influenciado por arranjos institucionais externos à mídia, então, o tratamento dado a determinados temas ou personalidades públicas pode variar ao longo do tempo. Isso é o que se pretende

testar aqui: se a visibilidade dada pelo jornal ao prefeito da capital do Paraná, Jaime Lerner, em um momento de forte influência do Estado (ditadura militar dos anos 70) e sob condicionantes de mercado (democracia dos anos 80) apresenta diferenças.

Os assuntos e personagens públicos são classificados através de alguns critérios relevantes para a escolha dos mesmos, e que podem ser chamados de critérios de noticiabilidade. Traquina os classifica como “o conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é susceptível de se tornar notícia [...]” (Traquina, 2005b, p. 63). Os estudos acerca da noticiabilidade elencam uma série de características que ajudam a avaliar a importância que certo fato possui e o leva a ser noticiado. E tais características não são os únicos fatores que determinam a entrada de notícias nos jornais.

Galtung e Ruge (*in* Traquina, 2005), que foram os precursores nos estudos sobre critérios de noticiabilidade, elencaram 12 pontos que, segundo eles, são determinantes no processo de escolha do que pode ser noticiável e que fazem parte do primeiro estudo sobre fatores que influenciam o fluxo de notícias. São eles: frequência, ou duração do acontecimento; amplitude do evento; clareza; significância; consonância de ideias; inesperado; continuidade; composição; referência a nações de elite; referência a pessoas de elite; personalização; negatividade.

Como já foi explicado, os critérios de noticiabilidade denotam o que pode ser pautado pela mídia e de alguma maneira o que o profissional, dentro de seu universo organizacional, pode vir a estabelecer como novos ou diferentes critérios. Segundo Wolf (2001, p. 190), “a noticiabilidade é constituída pelo conjunto de requisitos que se exigem dos acontecimentos para adquirirem a existência pública deles”.

Na análise dos dados, verificar-se-á quais foram os critérios de noticiabilidade e o seu grau de utilização. Eles são atribuídos a certos assuntos determinando a sua veiculação ou não, mas é importante lembrar que os temas já escolhidos, e que serão incluídos nas páginas de determinado jornal, podem passar por um novo processo de julgamento dos valores-notícia e por outro tratamento, que vai determinar o grau de importância, como será sua disposição no jornal e até mesmo definir qual assunto ocupará o espaço de maior visibilidade da primeira página. Nos próximos tópicos do texto, apresentaremos algumas considerações sobre a teoria do *gatekeeping*, e, posteriormente, sobre a teoria da ação política.

Hipótese do *gatekeeping*: as influências na produção jornalística

A hipótese da existência de um *gatekeeper* nas redações que exerceria o processo de *gatekeeping* nasceu de estudos desenvolvidos pelo psicólogo social Kurt Lewin (1947), que foi diretor do Centro de Pesquisas para Dinâmicas de Grupo do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, a respeito da formação de opinião. Mas foi David Manning White que, no final dos anos 1950, desenvolveu a teoria do *gatekeeping* e adaptou os estudos de Lewin ao jornalismo.

Segundo White, seria possível afirmar que o jornalista sempre desempenha o papel de *gatekeeper* determinado por suas escolhas individuais. Ao observar um jornalista americano, chamado de Mr. Gates, que deveria anotar, durante um período determinado, por que aceitava ou rejeitava as notícias, White concluiu que as decisões do processo de seleção são altamente subjetivas. De acordo com ele, o jornalista é um “porteiro”, que abre e fecha as portas para as notícias e para isso usa critérios pessoais (Shoemaker e Vos, 2009, p. 15). A respeito disso, Traquina (2005) completa: “Assim, é uma teoria que privilegia apenas uma abordagem microssociológica, ao nível do indivíduo, ignorando por completo quaisquer fatores macrossociológicos, ou mesmo, microssociológicos como a organização jornalística.”

Inicialmente, a hipótese do *gatekeeper* partia do princípio de que as notícias eram selecionadas de acordo com as escolhas dos jornalistas. Hoje, tais escolhas não se relacionam somente aos critérios pessoais dos profissionais, mas, sim, a outros fatores internos e externos ao jornalista. Partindo dessa hipótese, o jornalista seria apenas um dos *gates* responsáveis pela escolha do que seria notícia. A teoria da ação política parte de uma explicação macrossociológica, em que diversos atores teriam o poder de decisão nas escolhas das notícias, e não apenas o jornalista. Shoemaker e Vos (2009) entendem o processo de produção jornalística como constituído por diversos poderes que influenciam aquilo que deve ou não ser abordado pela mídia.

Cada um dos níveis de influência seria uma espécie de *gate* (portão por onde passariam ou não os assuntos em pauta), em que seria decidido o que é notícia para aquele determinado tempo e espaço e para o ator ou instituição que exerceria poder sobre a produção jornalística

(Wolf, 2001). Segundo os autores, tanto as fontes, que seriam responsáveis por atrair o jornalista para os acontecimentos, quanto o sistema social, no qual o meio de comunicação estaria inserido são responsáveis na escolha das notícias.

Assim sendo, em um sistema social com restrições formais à produção de notícias, como no período da ditadura militar no Brasil, haveria diferenças no tratamento de determinadas lideranças políticas, quando comparado a um “sistema social” democrático. Ou, por outro lado, um tratamento semelhante nos dois períodos poderia indicar a baixa influência de instituições externas à produção jornalística destinada às primeiras páginas dos jornais.

A pergunta que permeia a explicação da teoria do *gatekeeping* é: por que algumas notícias entram e outras não na cobertura midiática? Aqui, complementamos: como notícias sobre um mesmo tema ou ator entram na cobertura midiática? A partir da constatação de que haveria algo que interferia nas escolhas do jornalista, essa teoria tenta explicar quem são os atores sociais responsáveis pelas escolhas das notícias. Para Shoemaker e Vos (2009), as fontes de informação, agências e assessorias que emitem *releases* sobre determinados assuntos já seriam uma primeira seleção daquilo que gostariam que fosse ou não publicado pelo jornal.

Aparentemente, o poder dos próprios jornalistas na escolha, ou até mesmo das rotinas do veículo, parece ser maior do que os demais *gates* considerados pela teoria, como o exercido pelo mercado, cultura, ideologia, pelas instituições, que seriam fatores considerados externos às redações. Mas o que ocorre é que essas outras instâncias não agem cotidianamente nas redações, e as suas decisões e escolhas acabam sendo internalizadas pelos próprios jornalistas no momento em que estes fazem as escolhas. Breed (1955) e Tuchman (1978) explicam que os jornalistas passam a se articular dentro das rotinas do veículo, ou seja, a partir da internalização dos valores por meio do processo de socialização.

Esta teoria pressupõe que as notícias são frutos de interesses políticos e ideológicos, e por meio delas certos conceitos, que favorecem os interesses dominantes, são facilmente difundidos. Assim, os jornalistas nada mais seriam do que agentes de manipulação da notícia em favor de atores externos aos meios de comunicação, perdendo, portanto, o poder decisório sobre o que deve ou não ser publicado. Segundo Traquina (2005), alguns estudiosos dessa linha, como Lichter, afirmam que as notícias distorcem a realidade, pois elas são usadas para defender determinadas opiniões políticas.

Há duas vertentes para esta teoria: a teoria da ação política de direita, onde as notícias são determinadas pelos interesses ideológicos capitalistas; e a teoria da ação política de esquerda, onde se verificam interesses anticapitalistas (Traquina, 2005, p. 163). Segundo o autor, “seja de esquerda ou de direita, estas teorias defendem a posição de que as notícias são distorções sistemáticas que servem aos interesses políticos de certos agentes sociais bem específicos, que utilizam as notícias na projeção da sua visão do mundo, da sociedade, etc.” (Traquina, 2005, p. 163). Pode-se concluir disso que o noticiário só distorce a realidade em função do baixo poder decisório do jornalista e que, caso este tivesse maior controle sobre o processo de produção efetivo do noticiário, as distorções em favor de interesses de atores externos aos meios de comunicação tenderiam a diminuir.

Independentemente de qual é a vertente que mais se reflete nesta análise, o que se pode verificar é que as notícias são vistas como produtos que atendem a interesses de certos grupos, de ordem capitalista ou do Estado. Ao relacionar esta visão teórica aos períodos analisados neste texto, pode-se dizer que, durante a ditadura militar, a produção noticiosa ficava sob o controle do Estado autoritário, pois não existia liberdade de imprensa, caracterizando a teoria de ação política de direita. E, ao se avaliar o período democrático, o que se observa é a presença de uma grande influência econômica, caracterizando a teoria da ação política de esquerda.

Jaime Lerner e a Gazeta do Povo em dois períodos distintos

Jaime Lerner foi prefeito de Curitiba, capital do Paraná, pela primeira vez, entre 1971 e 1975, após ter sido indicado pelo então governador Haroldo León Perez. Seu segundo mandato começou em 1979, ainda no período ditatorial, tendo sido o penúltimo prefeito nomeado pelo governador do Estado. Na sequência, já dentro do período de eleições diretas para prefeitos de capitais, em 1988, na segunda eleição após a redemocratização, Lerner conseguiu ser eleito pelo voto direto para seu terceiro mandato. Aqui, será analisada a presença do prefeito nas primeiras páginas da *Gazeta do Povo* durante a primeira e a terceira gestões.

Ao assumir a prefeitura de Curitiba, Lerner adotou a característica de gestor tecnocrata e focou sua administração em questões ligadas à infraestrutura da cidade; com isso, foi transformando seu conhecimento técnico inicial em capital político. Com suas ideias e projetos, foi formando a imagem da cidade-modelo que todo o Brasil conhece por sua infraestrutura, preservação do meio ambiente e sistema de transporte público. Da primeira rua do país fechada para pedestres, a Rua XV, passando pelas linhas de ônibus Expresso, Ligeirinho e Ligeirão (Biarticulado), até construções como Jardim Botânico e Ópera de Arame. Como afirma Dória (2001), em sua pesquisa, o planejamento urbano foi a peça-chave de todo que, ligada a ações político-administrativas, auxiliou a consolidar o conceito das gestões de Lerner junto aos curitibanos. Essa imagem tende a se refletir na cobertura que a imprensa fazia das gestões de Jaime Lerner à frente da prefeitura de Curitiba.

Neste trabalho, serão apresentados dados sobre a presença e visibilidade do ex-prefeito de Curitiba, Jaime Lerner, para compreender, a partir da hipótese do *gatekeeping*, como um mesmo assunto – a presença de uma liderança política no jornal impresso – pode entrar na cobertura midiática em momentos distintos. A análise permite ainda explicar a veiculação de notícias a respeito de um líder político e como alguns fatores ajudam no processo de consolidação da imagem da liderança, seja pelos temas a que está relacionado ou pelo espaço que recebe no lugar de maior visibilidade do jornal – a primeira página. A pesquisa é quantitativa de análise de conteúdo, e os textos coletados são referentes ao período do primeiro (março de 1971 a março de 1975) e terceiro mandato de Lerner (janeiro de 1989 a dezembro de 1992).

A análise permite verificar como se deu a seleção de notícias nesses dois períodos, qual o espaço ocupado pelo ex-prefeito nas primeiras páginas e se houve diferença no tratamento do veículo em relação aos períodos, já que um dos mandatos foi durante a ditadura militar e o outro no período democrático. Pelas observações iniciais, pôde-se avaliar que o posicionamento do jornal, nos dois momentos, foi de que a veiculação da imagem do prefeito remetia a notícias que atendiam aos interesses da instituição, do político e até mesmo da empresa jornalística.

A coleta de dados refere-se às entradas presentes nas primeiras páginas do jornal, de todas as edições, dos dois períodos em que o ex-prefeito Jaime Lerner foi citado diretamente e indiretamente, quando relacionado com suas ações junto à prefeitura, por exemplo. A metodologia quantitativa possibilita correlacionar variáveis e fazer

análises multivariadas a partir das informações coletadas nos textos por meio do uso da estatística, o que, segundo Davis (1976), justifica o tamanho da amostra utilizada. Foram coletadas 526 chamadas de primeira página. Para a catalogação desses dados foram tratadas as variáveis: data da publicação, número de chamadas, formato, posição na página, tamanho, abrangência, temas e elemento selecionador. As entradas foram divididas nos seguintes formatos: manchete com ou sem foto; chamada com ou sem foto; fotolegenda; nota de capa e avisos.

A escolha do método se relaciona com o objetivo da pesquisa, que é o de estabelecer ligação entre os dados da realidade e os conceitos e teorias já existentes, ou seja, identificar se as teorias existentes podem ser verificadas neste assunto analisado. É importante ressaltar que, para a utilização dessa metodologia, são necessárias algumas orientações, como a exigência de muitos casos para que seja possível detectar diferenças significativas (Davis, 1976). Nas próximas páginas desse texto, serão apresentados os dados coletados a partir de diferentes variáveis, que foram subdivididas em categorias e que poderão explicar como se deu a presença da liderança política nas primeiras páginas do jornal analisado, durante os dois períodos observados, e se podemos, a partir das teorias e hipóteses que sustentam este trabalho, identificar a relação de proximidade com os resultados apresentados abaixo.

Os primeiros dados se referem à diferença de espaço e ao número de entradas coletadas nos dois períodos analisados. A tabela 1 apresenta a média do número de chamadas por edição, a variabilidade e o total de entradas coletadas, além do espaço ocupado. É possível perceber que a média de textos que citaram Lerner é muito próxima nos dois períodos (1,09 e 1,14, respectivamente), nas edições em que ele aparece nas capas dos jornais. E, além disso, o total de chamadas sobre o ex-prefeito durante os dois mandatos ficou muito próximo: 292 no primeiro e 295 no terceiro. Isso significa que o número de textos se manteve estável, independentemente de pertencer à ditadura ou à democracia. A diferença que pode ser identificada, na tabela, é sobre o tamanho médio em centímetros quadrados. No segundo período, o espaço ocupado por chamadas de Lerner é praticamente metade do constatado no primeiro período, passando de 76,6 mil centímetros quadrados, nos anos 70, para 31,7 mil centímetros quadrados, nos anos 80. Isso se deve à média do tamanho das chamadas. Nos anos 70, havia menos textos nas capas do jornal, o que resultava em chamadas maiores. Já na década de 80, percebe-se uma fragmentação de entradas nas primeiras páginas, o que implica a redução do tamanho individual delas.

Tabela 1 – Número de chamadas e espaço ocupado nas primeiras páginas

Table 1 - Number of texts and space occupied on the first pages

Medidas	Lerner (1971 a 1975)		Lerner (1989 a 1992)	
	Número de chamadas	Tamanho em cm2	Número de chamadas	Tamanho em cm2
Média	1,09	286,90	1,14	122,56
Desvio Padrão	0,31	143,08	0,41	110,53
Total	292	76.604,00	295	31.745,45

Fonte: Autores.

Isso significa que durante o primeiro mandato, no período ditatorial, houve maior espaço para a liderança política observada no jornal do que no segundo mandato, durante a democracia. Ao observar o tamanho dos textos coletados, categorizados por tamanho pequeno, médio e grande, é possível identificar que, apesar de, no geral, aparecerem mais textos de tamanho pequeno, percebe-se a predominância destes no segundo mandato. Se comparados os dois períodos, percebe-se que, enquanto 70,8% dos textos do terceiro mandato estavam na categoria “muito baixo” durante o primeiro mandato apenas 29,2% estavam nessa categoria. Com os textos da categoria “baixa” ocorre o contrário, pois predominavam no primeiro mandato (77,2% e 22,8%, respectivamente) e no caso dos textos de tamanho médio, que somam apenas 36 do total de 526, 78,9% estavam no primeiro mandato, enquanto apenas 11,1% estavam no segundo. Textos de tamanho grande e muito grande apareciam apenas durante o primeiro mandato. Dessa forma, a categorização ajuda a explicar

os dados da tabela acima que mostram que o espaço ocupado pelo jornal no segundo mandato foi menor do que no primeiro, apesar do mesmo número médio de chamadas. Isso pode ser explicado pelo fato de que, mesmo que o número de textos tenha sido quase o mesmo nos dois períodos, aumentou a incidência de entradas de tamanho muito pequeno no segundo mandato, enquanto no primeiro mandato a cobertura apresentou entradas de primeira página de tamanhos grande, médio e pequeno, como é possível ver na tabela 2.

Para complementar esses dados, podemos identificar os tipos de formatos que predominaram em cada um dos momentos e observar se o formato, com o tamanho, pode ajudar a explicar a diferença de espaço durante o primeiro e o terceiro mandatos. A tabela 3 apresenta a relação entre o tipo de chamada e o tamanho categórico. Apesar dos tamanhos pequenos (“pequeno” e “muito pequeno”) haverem sido recorrentes na maior parte do total de entradas (92,2%) e, de forma geral, Lerner haver

Tabela 2 – Tamanho categórico dos textos coletados

Table 2 – Size categorical texts collected

	Primeiro (1971 a 1975)	Terceiro (1988 a 1992)	Total
Muito Pequeno	88	213	301
	29,2%	70,8%	100,0%
Pequeno	142	42	184
	77,2%	22,8%	100,0%
Médio	32	4	36
	88,9%	11,1%	100,0%
Grande	4	0	4
	100,0%	,0%	100,0%
Muito Grande	1	0	1
	100,0%	,0%	100,0%
Total	267	259	526
	50,8%	49,2%	100,0%

Fonte: Autores.

recebido pouca visibilidade no periódico, percebe-se que, assim como há algumas diferenças quanto ao tamanho durante os períodos, também é possível identificar diferenças quanto aos tipos de chamadas relacionadas aos tamanhos dos textos.

Os textos predominavam em alguns formatos dependendo do período. No primeiro, concentravam-se mais entre notas de capa e fotolegenda e, no segundo, a produção apresentava-se mais variada, mas com forte presença das notas de capa. No primeiro mandato, o formato que mais apareceu foi fotolegenda, com 80,1% (214) das entradas coletadas. Já no período seguinte, o ex-prefeito predominou nas notas de capa, com 59,8% (155) dos textos publicados durante o terceiro mandato. Houve ainda o crescimento da presença de chamadas sem foto na cobertura do terceiro mandato (3,7% para 15,1%). Além disso, quando relacionadas as variáveis formato e tamanho, percebe-se que a diminuição do espaço ocupado pela liderança política nas capas do jornal está relacionada com a mudança do tipo de entrada, que antes se concentrava em tamanhos maiores e, no segundo período analisado, aparece predominantemente na categoria muito pequeno. No primeiro mandato, predominou fotolegenda, e esse formato apareceu mais nos seguintes tamanhos: muito pequeno (22,9%), pequeno (59,8%) e médio (15%). Já no terceiro mandato, a cobertura se deu na maior parte em notas de capa, sendo que 98,7% delas se concentravam na categoria muito pequeno. Sendo assim, a concentração em um mesmo formato e a relação deste com os tamanhos explicam a diminuição do espaço que era ocupado por Jaime Lerner nas capas do jornal, se comparados seu primeiro e último mandatos. Os dados da tabela 4 mostram a relação entre a presença dos textos no espaço de maior visibilidade e os dois períodos analisados. Utiliza-se, aqui, como indicador de visibilidade a posição na página. Na primeira parte da capa (chamada de primeira dobra), estão os textos que despertam maior atenção do leitor, enquanto que, nos textos da segunda dobra (metade de baixo da página), ficam as informações com menor visibilidade comparativamente a todas as que se encontram nas capas dos jornais.

A visibilidade da liderança política também pode ser medida pela posição em que ela é citada na página. Na pesquisa, foi identificado se o ex-prefeito aparecia na primeira metade da página – espaço de maior visibili-

dade – ou na segunda dobra. Além do espaço ocupado e do tamanho dos textos diminuir da cobertura feita durante o primeiro para o terceiro mandato de Jaime Lerner, o que também mudou foi o formato predominante em que a figura política aparecia. Percebe-se que o local dos textos também variou na mesma tendência que as demais variáveis, diminuindo a visibilidade durante o terceiro mandato. Foram percebidas diferenças significativas para a análise na medida em que o teste de Q-quadrado apresenta um nível de significância de 0,000, sendo que a força da relação, medida pelo coeficiente de contingência de Spearman, é de 0,361, o que significa uma associação de 36% entre a posição e os dois períodos. Enquanto, no primeiro período, os textos predominavam na primeira dobra da página, com 72,3% dos textos neste espaço, durante o terceiro mandato a presença de Lerner ocorreu mais na parte inferior da primeira página, com 66,4% das entradas. Ainda complementando os dados referentes à visibilidade do ex-prefeito durante os dois mandatos, a tabela abaixo mostra como se deu a presença nos dois períodos, baseando-se no índice de visibilidade criado a partir da relação entre as três seguintes variáveis: tamanho da chamada, formato da chamada e posição na página⁵. A tabela abaixo compara a visibilidade entre os dois períodos, mostrando que, enquanto no terceiro mandato predominava a visibilidade muito baixa, durante o primeiro mandato o percentual aparecia mais distribuído entre as categorias.

Apesar de predominar a visibilidade muito baixa na cobertura geral, comparando os dois períodos, percebe-se que, no primeiro mandato, predominava a visibilidade média de Lerner na primeira página, com 39,3% das entradas. Já no terceiro mandato, predominava a visibilidade muito baixa, com 61,8% das entradas. A relação entre essas duas variáveis é significativa, apresentando um nível de significância de 0,000 no teste de Q-quadrado, e o coeficiente de contingência de Spearman indica um coeficiente de associação de 0,428 entre as duas variáveis presentes na tabela. O teste mostra que essas diferenças entre os dois períodos e a visibilidade não são acaso, mas que há uma frequência em que elas acontecem e que são estatisticamente significativas, na proporção percentual de 42,8% de correlação de mudança entre as duas variáveis.

Observa-se que, enquanto no último mandato a cobertura se concentrava em textos de muito baixa

⁵ O Alfa de Cronbach, que mede a consistência do indicador, é de 0,53 para a utilização das três variáveis citadas no texto.

Tabela 3 – Relação entre formato da entrada e tamanho categórico

Table 3 – Relation between format and size categorical

		Tipo de chamada					Total	
		Manchete sem foto	Chamada com foto	Chamada sem foto	Foto legenda	Nota de capa		Avisos
1971 a 1975	Muito Pequeno			9	49	29	1	88
				90,0%	22,9%	100,0%	33,3%	33,0%
	Pequeno	2	9	1	128		2	142
		100,0%	100,0%	10,0%	59,8%		66,7%	53,2%
	Médio				32			32
					15,0%			12,0%
	Grande				4			4
					1,9%			1,5%
Muito Grande				1			1	
				0,5%			0,4%	
Total	2	9	10	214	29	3	267	
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
1988 a 1992	Muito Pequeno	1	5	39	15	153		213
		100,0%	38,5%	100,0%	29,4%	98,7%		82,2%
	Pequeno		8		33	1		42
			61,5%		64,7%	0,6%		16,2%
	Médio				3	1		4
					5,9%	0,6%		1,5%
Total	1	13	39	51	155		259	
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%		100,0%	

Fonte: Autores.

Tabela 4 – Posição dos textos na página

Table 4 – Position of texts on the page

Posição	Primeiro (1971 a 1975)	Terceiro (1988 a 1992)	Total
Primeira dobra	193	87	280
	72,3%	33,6%	53,2%
Segunda dobra	74	172	246
	27,7%	66,4%	46,8%
Total	267	259	526
	100,0%	100,0%	100,0%
Teste Q-quadrado: sig. 0,000 Coeficiente de Spearman: 0,361			

Fonte: Autores.

Tabela 5 – Comparação do índice de visibilidade durante os dois períodos⁶**Table 5** – Comparison of the index of visibility during the two periods

		Número do mandato		Total	
		Primeiro (1971 a 1975)	Terceiro (1988 a 1992)		
Índice de Visibilidade	Muito baixa	53	160	213	
		19,9%	61,8%	40,5%	
	Baixa	64	62	126	
		24,0%	23,9%	24,0%	
	Média	105	27	132	
		39,3%	10,4%	25,1%	
	Alta	38	10	48	
		14,2%	3,9%	9,1%	
	Muito alta	7	0	7	
		2,6%	,0%	1,3%	
	Total		267	259	526
			100,0%	100,0%	100,0%
Teste Q-quadrado: sig. 0,000 Coeficiente de Spearman: 0,428					

Fonte: Autores.

visibilidade, no primeiro os textos apareciam melhor distribuídos, apresentando 24% das entradas na categoria baixa visibilidade e 19,9% na muito baixa. Olhando o percentual cumulativo das duas primeiras categorias, no segundo período elas somam 85,7% das entradas, ou seja, mostram uma grande concentração de textos nessas duas categorias. Já no primeiro período, os textos apareciam mais distribuídos, aumentando os percentuais nas maiores visibilidades; e observado o percentual cumulativo, nem as três primeiras categorias somam o percentual anterior (fica em 83,2%). Dessa forma, apesar da mesma quantidade de entradas nos dois períodos, no primeiro mandato Lerner obteve maior visibilidade na primeira parte do jornal *Gazeta do Povo*.

Ao agregarmos os índices de visibilidade em apenas três categorias (baixa, média e alta), fica mais evidente a diferença no tratamento dado a Lerner nos dois períodos. O gráfico 1, representa as distribuições das visibilidades por período, comparando-as. Percebe-se, claramente, que há uma concentração maior de baixa

visibilidade nos anos 90, contra um equilíbrio entre baixa e média nos anos 70.

A curva de tendência exponencial, usada aqui para demonstrar as diferenças entre as categorias em cada período de análise, também deixa claro como, no segundo período de análise, a distância do percentual entre a categoria baixa visibilidade e as demais é maior, com coeficiente de ($r^2=0,957$), contra um coeficiente de ($r^2=0,835$) nos anos 70. Além disso, as diferenças percentuais entre as maiores visibilidades também crescem, indicando menor presença de Lerner em visibilidades maiores em seu terceiro mandato.

Até o momento, foi possível constatar que a liderança política possuía pouca visibilidade. As tabelas apresentadas ajudaram a responder ao objetivo inicial, proposto no trabalho, que é o de observar a diferença no tratamento dado pelo jornal. A partir de agora, serão apresentados dados que complementam as análises sobre a visibilidade durante os dois períodos, que são os temas vinculados ao nome de Jaime Lerner e o valor-

⁶ Para o teste de Q-quadrado, que mede a correlação entre as duas variáveis apresentadas na tabela, foi excluída a categoria “muito alta” por esta apresentar um número menor que 5 casos, o que poderia distorcer o resultado.

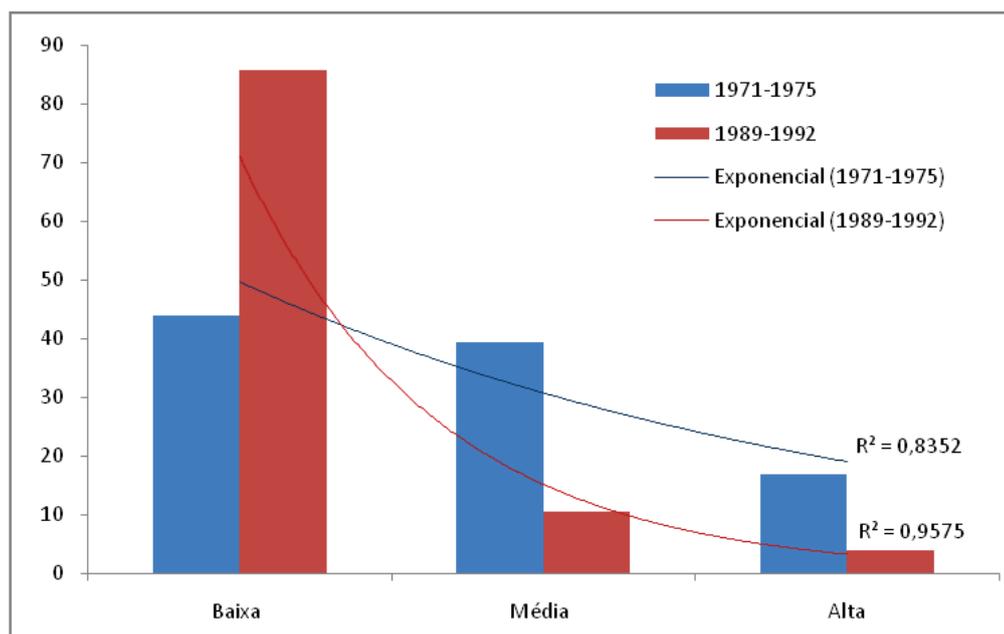


Gráfico 1 – Comparação entre índices de visibilidade nos dois períodos de análise
Graph 1 – Comparison between the visibility indices in the two periods

notícia presente na cobertura feita pelo veículo. A variável apresentada na próxima tabela diz respeito ao tema que aparecia vinculado ao nome de Lerner na primeira página do jornal. Aqui, é possível perceber algumas diferenças entre os dois períodos.

No primeiro houve uma predominância do tema “técnico”, infraestrutura urbana e obras, representando 62,2% do total, enquanto todos os demais ficaram abaixo de 10%, como, p. ex., político institucional (6,0%) e meio ambiente (5,2%). Já no segundo período, infraestrutura dividiu espaço com economia. O segundo foi responsável por 39% das aparições de Lerner, contra 32% do primeiro tema. E, assim como no primeiro mandato, os demais apresentaram presença abaixo de 10% e pouco variaram, comparando os dois períodos.

A variável apresentada na tabela 7 se relaciona aos procedimentos de escolha dos jornalistas para definir o que merece ou não estar na primeira página do jornal. Para isso, os profissionais usam critérios de noticiabilidade. Aqui, esse conceito é transformado na variável “elemento selecionador”, que é o conjunto de características dos fatos sociais que permitem que eles sejam escolhidos pelos jornalistas, para integrar as edições diárias dos periódicos. Essa variável é adaptada de dois autores – Galtung e Ruge – que utilizaram a metodologia quantitativa para medir os critérios que levam os jornalistas a escolher os assuntos

que seriam notícia na cobertura internacional dos jornais noruegueses. Adaptada a esse trabalho, essa categorização possibilita identificar os critérios presentes nos textos da cobertura política feita pelo jornal. Ao contrário das duas variáveis anteriores, aqui os dois períodos não apresentaram variações significativas.

Os três principais elementos selecionadores encontrados nos textos coletados, tanto no primeiro quanto no segundo mandato, foram: relevância, fatos positivos e fatos negativos. Apesar disso, é possível perceber o crescimento de “fatos negativos” vinculados ao nome Jaime Lerner, entre 1989 e 1992, em relação ao primeiro período, passando de 27,1% para 41,5%, enquanto os outros três variaram menos. Além disso, apesar da centralidade desses três elementos, percebe-se que, durante o primeiro mandato, os demais apareceram mais vezes do que no terceiro. Alguns, por exemplo, nem foram citados no segundo período analisado. O gráfico 2 mostra a distribuição percentual dos elementos selecionadores presentes nas chamadas sobre Lerner nos dois períodos analisados. Ele permite identificar uma forte similaridade nas distribuições dos critérios de noticiabilidade, embora em momentos distintos.

Ao mesmo tempo em que cresce a presença de fatos negativos entre 1989 e 1992, acontece o mesmo com fatos positivos e relevância. Em todos os elementos selecionadores, a presença percentual nos dois mandatos

Tabela 6 – Temas das chamadas de primeira página**Table 6** – Issues of texts in the first page

Tema	Lerner (1971 a 1975)		Lerner (1989 a 1992)	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Partidos políticos ou eleição	1	0,4	5	1,9
Político institucional	16	6,0	1	0,4
Economia	2	0,7	101	39,0
Saúde	1	0,4	1	0,4
Atendimento carentes/minorias	3	1,1	4	1,5
Infraestrutura urbana e obras	166	62,2	83	32,0
Meio ambiente	14	5,2	18	6,9
Violência e segurança	1	0,4	2	0,8
Variedades e cultura	10	3,7	3	1,2
Esporte e lazer	20	7,5	18	6,9
Turismo	20	7,5	4	1,5
Comportamento	3	1,1	1	0,4
Religião	1	0,4	-	-
Educação	-	-	2	0,8
Internacional	-	-	3	1,2
Outro	9	3,4	13	5,0
Total	267	100,0	259	100,0

Fonte: Autores.

Tabela 7 – Elementos selecionadores presentes nas chamadas**Table 7** – Factors selectors present in the texts

Elemento selecionador	Lerner (1971 a 1975)			Lerner (1989 a 1992)		
	Presença		Percentual de Casos	Presença		Percentual de Casos
	N	Percentual		N	Percentual	
Poder de elite	9	1,9%	3,5%	7	1,4%	2,7%
Celebridade	1	0,2%	0,4%	-	-	-
Entretenimento	13	2,7%	5,0%	1	0,2%	0,4%
Surpresa	1	0,2%	0,4%	1	0,2%	0,4%
Fatos negativos	70	14,7%	27,1%	107	20,7%	41,5%
Fatos positivos	120	25,2%	46,5%	150	29,0%	58,1%
Magnitude	17	3,6%	6,6%	13	2,5%	5,0%
Relevância	205	43,0%	79,5%	226	43,6%	87,6%
Sequência	9	1,9%	3,5%	1	0,2%	0,4%
Curiosidade	23	4,8%	8,9%	12	2,3%	4,7%
Jogos de interesse	9	1,9%	3,5%	-	-	-
Total	477	100,0%	184,9%	518	100,0%	200,8%

Fonte: Autores.

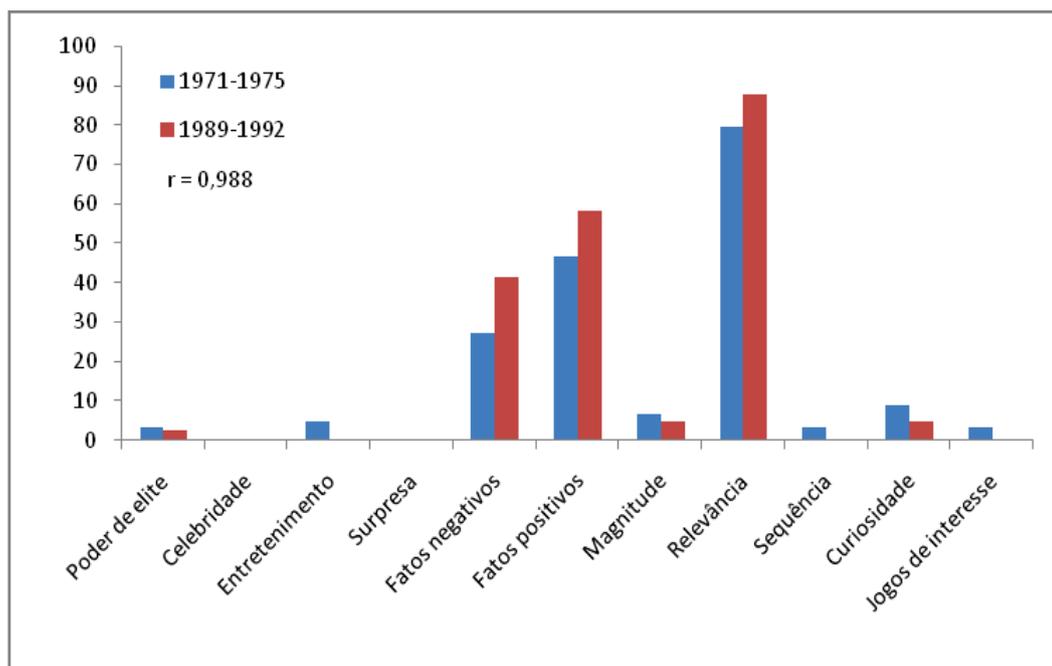


Gráfico 2 – Comparação da presença dos elementos selecionadores nos dois períodos analisados
Graph 2 – Comparison of presence of selected elements in both periods analyzed

analisados é grande. Tanto assim que o teste de correlação de Pearson entre as presenças de cada categoria nos dois períodos mostra um coeficiente de 98,8% de correlação ($r=0,988$), ou seja, além de termos a concentração em alguns elementos selecionadores, a dinâmica é a mesma na cobertura dos dois mandatos analisados, embora os produtores das notícias já não sejam os mesmos – em sua grande maioria – e as pressões externas à produção hajam sido consideravelmente alteradas. Isso demonstra que há critérios de seleção e produção das notícias que são internos às estruturas jornalísticas, independentemente das demais instituições sociais relevantes em cada período.

Considerações finais

É possível concluir que algumas características da visibilidade da liderança política se mantiveram nos dois períodos analisados e outras se alteraram. Entre as manutenções, nota-se a média de chamadas por edição com o nome do prefeito, a concentração em alguns temas, como infraestrutura, e em três elementos selecionadores: relevância, fatos positivos e fatos negativos. Como o

trabalho apresenta, apesar das diferenças significativas entre os dois períodos analisados, a média de chamadas por edição e o número total de textos coletados são semelhantes durante os dois períodos, variando de 292 para 295 entradas, respectivamente. Sobre a permanência dos temas, percebe-se que infraestrutura, diferentemente dos demais, manteve-se presente com grande número de entradas (62% e 32% em cada um dos períodos). Também é possível notar uma tendência de manutenção dos elementos selecionadores presentes nas chamadas sobre Jaime Lerner nos dois períodos. Isso indica uma continuidade nos critérios de seleção e produção das notícias por parte dos jornalistas entre os anos 70 e 90, pelo menos no que diz respeito às chamadas que tratam do prefeito de Curitiba. Nesse caso, não podemos indicar impacto das mudanças institucionais externas na produção das notícias.

Entre as mudanças, temos a redução no espaço (centímetros quadrados) ocupado por chamadas que citam o ex-prefeito nos dois períodos, o surgimento do tema “economia” vinculado ao nome de Lerner entre 1989 e 1992, a mudança no formato em que ele aparece e, por fim, a mudança no índice visibilidade dos dois períodos. A maior presença de economia pode indicar a relação mais próxima do veículo de comunicação com o mercado

e interesses de consumidores, mesmo quando trata de assuntos relacionados à política local. Destaca-se, então, que houve uma desconcentração do tema infraestrutura urbana. Outro “achado” importante da análise comparativa está na redução do espaço quantitativo ocupado pelo prefeito no segundo período, em relação ao primeiro, e também a diminuição qualitativa – demonstrada pelo índice de visibilidade – da presença de Lerner nas primeiras páginas da *Gazeta do Povo*. É importante deixar claro que a presença de Jaime Lerner cai pela metade, em centímetros quadrados, quando observado o espaço ocupado nas primeiras páginas. Além disso, passa a predominar o tamanho pequeno. Essas alterações poderiam ser resultantes das reformas gráficas, diminuindo o tamanho como um todo das chamadas, porém essa não é a explicação para esse fato, pois o número total de chamadas não cresceu. Então, a presença dele no período democrático diminuiu de fato, independentemente das alterações gráficas do veículo, o que pode ser explicado pelo efeito externo sobre a atividade jornalística. O fato de ele passar a predominar na segunda dobra mostra que outros assuntos, de interesse econômico, podem ter tomado o seu espaço na parte de cima da página.

Relacionando os dados analisados e a teoria do *gatekeeping*, que apresentou os diferentes níveis de influência na produção das notícias, percebe-se que, apesar de se tratar do mesmo veículo e da mesma liderança política, os números mostram que o tratamento dispensado a ela nos dois períodos apresentou diferenças significativas que, segundo essa teoria, poderiam ser explicadas pelo contexto histórico e político da época em que os textos foram produzidos. Um dos níveis apresentados por Shoemaker e Vos (2009) é a influência de fatores externos às redações, tais como o sistema social. Dessa forma, é possível dizer que a mudança do sistema social – do período ditatorial para o democrático – explica parte das mudanças na produção jornalística, já que, segundo essa teoria, o sistema em que os meios estão inseridos possui forte influência sobre o que é ou não notícia e como elas aparecem no jornal. E essa mesma teoria, ao ser relacionada a estes dados, pode concluir que, neste caso específico, o sistema político não tem força suficiente para aumentar o número de entradas sobre a liderança política, tendo apenas a força de influenciar a forma em que ele pode aparecer, que é o que foi identificado na pesquisa por meio das mudanças durante os dois períodos, apesar da estagnação da quantidade de entradas.

Referências

- ARUGUETE, N. 2005. Los medios de comunicación y la formación de la agenda pública. *Verso e Reverso: Revista de Comunicação*, Unisinos, **41**(2):p 80-91
- BREED, W. 1955. Social control in the newsroom: a functional analysis. *Social Forces*, **33**:326 a 335.
- CERVI, E. U. 2009. Eleições e variedades nas primeiras páginas de dois jornais regionais: análise dos critérios de visibilidade e temáticos em dois periódicos diários do Paraná. *Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación*, **9**(2):01-38
- DAVIS, J. 1976. Levantamento de dados em sociologia: uma análise elementar. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 239 p.
- DÓRIA, P. R. 2001. *Liderança, autoridade e contexto político: o caso de Jaime Lerner no Paraná (1971-2001)*. Curitiba, PR. Dissertação de Mestrado em Sociologia. Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná.
- LEWIN, K. 1947. Frontiers in group dynamics: channels of group life: social planning and action research. *Human Relations*, **1**:143-153.
- MCCOMBS, M; SHAW, D. 1972. The agenda-setting function of mass media. *The Public Opinion Quarterly*, **36**(2):176-187
- MIGUEL, L. F. 2002. Os meios de comunicação e a prática política. *Revista Lua Nova*, **55**(56):155-184. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-64452002000100007>
- PEREIRA Jr., Alfredo. 2005. *Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo*. Porto Alegre, EDIPUCRS. 142 p.
- SHOEMAKER, P J; VOS, T. 2009. *Gatekeeping Theory*. New York, Routledge. 173 p.
- SOUSA, J. P. 2009. *Construindo uma teoria da notícia*. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt>. Acesso em: 27 jun. 2009.
- TRAQUINA, N. 2005a. *Teorias do jornalismo: por que as notícias são como são*. Vol. I. Florianópolis, Insular 224 p.
- TRAQUINA, Nelson. 2005b. *Teorias do jornalismo: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional*. Vol. II. Florianópolis, Insular. 206 p.
- TUCHMAN, G. 1978. *Making news: a study in the construction of reality*. New York, Free Press. 244 p.
- WOLF, M. 2001. *Teorias da comunicação: Mass Media: contextos e paradigmas, novas tendências, efeitos a longo prazo, o newsmaking*. 6ª ed. Lisboa, Presença. 255 p.

Submetido: 22/12/2010

Aceito: 06/02/2011